



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

ARGÉLIA

Quadro macroeconómico:

O crescimento da economia e das receitas do governo argelino depende, em grande parte, da produção e dos preços do petróleo e do gás. Segundo o African Economic Outlook de 2024, o crescimento foi de 3,6% em 2022 e de 4,2% em 2023. O desafio da Argélia, segundo o mesmo relatório, é diversificar a economia para além dos hidrocarbonetos; embora, nos últimos anos, a percentagem do PIB ligada ao setor tenha diminuído. O setor dos serviços absorve cada vez mais os empregos que desaparecem na agricultura, mas a falta de emprego continua a ser um problema por resolver. Desde 2021, o governo implementou um subsídio de desemprego de cerca de 100 dólares mensais. O PIB da Argélia em 2023 foi de 247.630 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

A Argélia tem uma dívida externa de 7.315 milhões de dólares e, ao contrário da maioria dos países africanos, os seus pagamentos da dívida externa não aumentaram, pelo contrário, diminuíram ao longo da última década. Em 2012, pagou 664 milhões de dólares em juros e amortizações da dívida externa; esse valor será reduzido para 85 milhões de dólares em 2025. O seu principal e quase único credor multilateral (83%) é o Banco Africano de Desenvolvimento. O restante da dívida está nas mãos de credores bilaterais, liderados pela China (7%), França (4%) e Itália (3%).

O dinar argelino tem vindo a desvalorizar-se desde a pandemia de covid-19 em 2020, passando de 120 dinares por dólar para 134 dinares por dólar no início de 2025.

Importações e exportações:

As exportações argelinas estão praticamente todas ligadas ao preço do gás e do

petróleo. Em 2023, as exportações totalizaram 52.400 milhões de dólares, sendo o gás (52%) e o petróleo (27%) as principais fontes de receita. Estas exportações de energia destinam-se, sobretudo, ao mercado europeu, com destaque para Itália (29%), França (14%) e Espanha (13%). Fora da Europa, os principais parceiros comerciais foram os Estados Unidos (6%), o Brasil (3,66%) e a Tunísia (3,46%).

As importações foram de cerca de 40.000 milhões de dólares em 2023, com grande peso para maquinaria (20%), automóveis e alimentos como trigo, milho, açúcar e óleo de soja. Vacinas, medicamentos, pesticidas e outros produtos químicos representaram 10% das importações. Os principais países de origem destas mercadorias foram a China (24%), França (11,6%), Itália (7,6%), Turquia (7%) e Brasil (6%).

Eletricidade:

A produção elétrica da Argélia duplicou desde 2010, embora continue a depender quase exclusivamente do gás. Em 2010, o país gerava 45,73 TWh, com 98% da matriz energética proveniente do gás. Em 2023, a produção foi de 96,3 TWh, com 99% ainda provenientes do gás.

Defesa:

Os gastos anuais da Argélia em material de defesa foram de 16.052 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Isso faz da Argélia o país africano com o maior orçamento de defesa em termos absolutos. No total, representa mais de 19% das despesas do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor da Argélia tem sido a Rússia.

Demografia:

Ao contrário de outros países africanos, a urbanização na Argélia já era uma realidade em 1990: nessa altura, mais de metade da população (52%) vivia em áreas urbanas. Em 2023, esse processo consolidou-se por completo, com três em cada quatro argelinos a viverem em zonas urbanas. A população cresceu nesse período, passando de 25,3 milhões para mais de 46 milhões de habitantes em 2023. A esperança de vida aumentou de 67 anos em 1990 para 77 anos em 2022. Metade da população tem menos de 29 anos.

Inovação tecnológica:

A elevada penetração dos telemóveis na Argélia contribuiu para que uma fatia crescente da população acesse à Internet. Atualmente, segundo o ICT Development Index de 2023, 8 em cada 10 argelinos possuem um telemóvel. Esta realidade facilitou o aumento do número de utilizadores da Internet entre 2010 e 2022: em pouco mais de uma década, a taxa de penetração passou de 12% para 71% da população.